

ASSOCIAÇÃO CÍVICA DE SÃO SALVADOR DE MACIEIRA DA MAIA

DOSSIER TÉCNICO

Proposta para Classificação como Património de Interesse Público Municipal
Complexo Molinológico de Ponte d'Ave

R. Bruno Matos^{1*}; Francisco Barata^{2*}

02/09/2016

¹*Arquiteto Mestre*, ²*Professor Doutor*

* Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo - Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto

Breve Enquadramento Histórico

As Azenhas de Ponte d'Ave enquadram-se numa tipologia específica integrada na família dos moinhos hidráulicos, cujo engenho é acionado por uma roda hidráulica vertical de propulsão inferior, adaptada aos rios de caudal médio ou elevado. Nos dez livros de Vitrúvio no Capítulo X, destinado às rodas hidráulicas aparece descrito e desenhado o engenho de roda hidráulica vertical.¹ Este facto levou diversos autores a atribuir a invenção da “Azenha” aos Romanos e por essa razão encontramos em diversas obras a designação de “Moinho Romano” ou “Roda Vitruviana” para designar “Azenha” - termo, aliás, usado exclusivamente na Península Ibérica.

A existência de Azenhas no rio Ave remonta, pelo menos, ao período medieval. Existem referências documentais da existência de Azenhas no Ave durante o século XIII como refere a autora Alcina Martins na sua análise das Inquirições de 1258 realizadas ao Mosteiro de S. Salvador de Vairão.² «Já nas inquirições de 1258 os jurados de Pindelo, da banda de Azurara, se referem à necessidade da edificação de uma azenha, sem que porém o pudessem fazer, por estarem impedidos pelos senhorios da vila: D. Maria Pais Ribeiro e os seus descendentes».³ Também Eugénio Freitas transcreve uma Carta de Doação do rei D. Afonso III, com data de 12 de Junho de 1270 onde é descrita a doação a André Martins «duas “sesseguas de azenie prope pontem de riulo de Ave”».⁴

Relativamente às Azenhas de Ponte d'Ave existem documentos do início do século XVII que comprovam a sua existência nesse período. É datado do dia 13 de Junho de 1612 o registo de venda realizado pelos moleiros das Azenhas de Ponte d' Ave a Manuel de Araújo e sua mulher, Inês Jácome de um casal na Freguesia de Touguinhó, por 24800 reais.⁵ No dia 5 de Janeiro de 1615 foi realizado o Emprazamento pelo Mosteiro de Santa Clara das Azenhas da Figma, sitas

¹ Marco Vitruvius Polión. 1987. Marco Vitruvius Polión - Los Diez Libros de Arquitectura. Trad. de José Ortiz y Sanz e pról. Delfín Rodríguez Ruiz. Madrid: AKAL.

² Alcina Manuela de Oliveira Martins. 2001. O Mosteiro de S. Salvador de Vairão na Idade Média: O Percurso de uma Comunidade Feminina. Porto: Universidade Portucalense.

³ Laura Garrido. Vila do Conde Quinhentista - Zona Ribeirinha Azenhas. [Em linha]. Vila do Conde: Câmara Municipal de Vila do Conde - Arquivo Municipal [consultado em 01 Fev. 2014]. Disponível em WWW: <URL: <http://viladoconde-quinhestista.cm-viladoconde.pt/azinhas.swf>

⁴ Eugénio de Andrea da Cunha Freitas. 1960. “Estudos Vilacondenses - A Azenha de Azurara”. Boletim Cultural da Câmara Municipal de Vila do Conde, Nº 1: 33-36. Barcelos: Câmara Municipal de Vila do Conde.

⁵ Dados documentais consultados no Arquivo Municipal de Vila do Conde. Designação do Documento: Nota 2648 - Registo de venda de 1612/06/13.

PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

no rio Ave, na Freguesia de Macieira da Maia, a vários moradores do Couto do Mosteiro de Vairão.⁶

Em 1758 no Inquérito Paroquial realizado às freguesias de Macieira da Maia e de Bagunte são descritas a existência de azenhas, açudes e pesqueira no rio Ave.

Na padieira da porta da Azenha de Sabariz encontramos a inscrição de 1825 que deverá corresponder à sua reconstrução ou ampliação.

Com o progresso da indústria da moagem e o desenvolvimento da indústria têxtil, desencadeado ao longo do século XX, assistimos a partir da década de 60 à decadência generalizada da atividade da moagem tradicional. O último moleiro a trabalhar na Azenha de Sabariz foi Manuel Gabriel e nas Azenhas do Rio e do Campo foi Américo Gonçalves Ferreira. O complexo molinológico de Ponte d'Ave deixou de laborar definitivamente na década de 80 do século XX. A Azenha de Sabariz na década de 90 foi transformada num bar-concerto, cuja atividade se desqualificou acabando por encerrar em 2013.

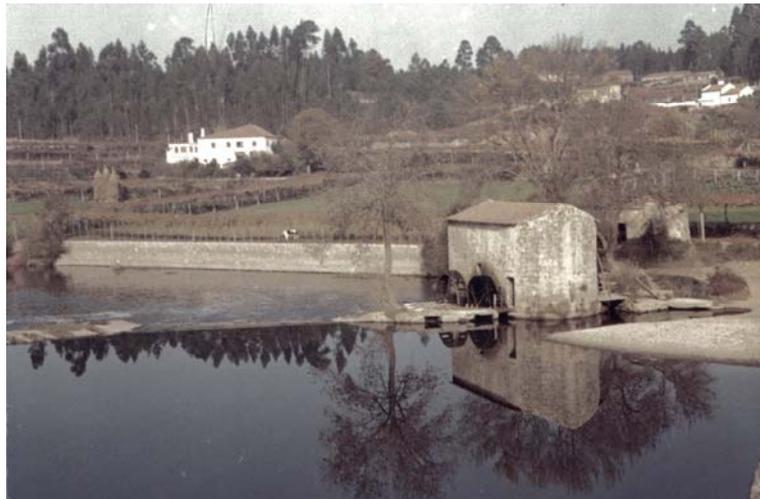


Fig. 2 - Azenha do Rio com rodas hidráulicas em funcionamento; Fonte: Arquivo Pessoal da Dr.ª Inês Amorim; Ano: Década de 70 do séc. XX

Atualmente as Azenhas de Ponte d'Ave e a Casa dos Moleiros encontram-se sem uso degradando-se ano após ano. A sua conservação está em risco e são visíveis as marcas da degradação impostas pelo tempo. O Moinho de Vento do Monte da Vela desapareceu sendo apenas visível a sua implantação circular.

⁶Dados documentais consultados no Arquivo Municipal de Vila do Conde. Designação do Documento: Nota 4157-Registo de emprazamento de 1615/01/05.

Caracterização do Complexo Molinológico de Ponte d' Ave

O complexo molinológico de Ponte d'Ave é formado pela **Azenha de Sabariz** - localizada na margem esquerda do rio Ave na freguesia de Macieira da Maia; **Azenha do Rio** - localizada no leito do rio Ave na freguesia de Bagunte; **Azenha do Campo** - localizada na margem direita do rio Ave na freguesia de Bagunte; o **Açude** que atravessa o rio Ave, a **Casa dos Moleiros de Sabariz** - localizada a Poente da Azenha de Sabariz na freguesia de Macieira da Maia; o **Moinho de Vento** localizado a Sul da Azenha de Sabariz no cimo do Monte da Vela na freguesia de Macieira da Maia; e por último a **Ponte D' Zameiro** - que interliga as margens Sul e Norte do rio Ave, localizada a montante das três Azenhas a uns escassos 50m. de distância.

Este conjunto edificado distingue-se dos outros complexos molinológicos distribuídos ao longo do Ave pela sua rara composição tríptica [formada por três Azenhas implantadas ao longo do mesmo açude], pela presença da Ponte D' Zameiro, pela proximidade das habitações dos moleiros em ambas as margens e pela rara presença de um Moinho de Vento destinado a complementar a atividade da moagem hidráulica das Azenhas nos períodos em que não podiam exercer devido às condições hidrológicas do rio Ave.

A composição tríptica, que quebra a regra dos complexos distribuídos ao longo do rio Ave, caracteriza-se por três Azenhas distintas entre si do ponto de vista arquitetónico e tecnológico:

A **Azenha de Sabariz** apresenta uma implantação hidrodinâmica e uma morfologia adaptada ao tipo e direcção das correntes em períodos de violentas cheias. O seu quebra mar aguçado e maciço apresenta uma ligeira inflexão em função do corpo construído habitável para o proteger e simultaneamente direccionar a água para acionar os engenhos hidráulicos tradicionais de moagem, de maceração do linho e de elevar água para a rega.

A **Azenha do Rio** é caracterizada pela sua peculiar implantação em pleno leito do rio. Esse aspeto contribuiu para a sua forma arquitetónica adquirir características próprias e distintas das restantes duas. O seu quebra mar arredondado e maciço assemelha-se a uma proa de barco que permite atenuar os impactos provocados pelas correntes das massas de água em períodos de cheias. A sua implantação inclinada em relação ao rio acontece para se proteger, em períodos de cheias, atrás do espigão ou pilar mais forte da Ponte Dom Zameiro. Os impactos provocados pelos fluidos hidráulicos, em períodos de cheias, são desviados no espigão mais resistente da Ponte Dom Zameiro aliviando as cargas provocadas pela massa de água.

PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

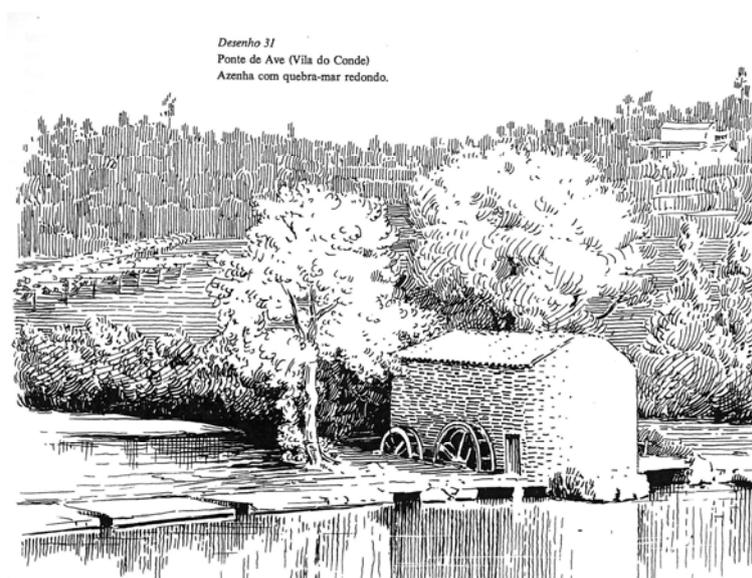


Fig. 3 - Azenha do Rio com rodas hidráulicas em funcionamento; Fonte: *Moinhos e Azenhas de Portugal* (Fernando Galhano); Ano: 1978.

A **Azenha do Campo** é caracterizada pelo seu carácter vernacular. O seu quebra mar aguçado e maciço apresenta uma configuração consistente e resistente que aproveita o terreno natural da margem direita para se reforçar. Esta azenha é a mais pequena do conjunto pois servia de “Azenha de Inverno” para complementar a atividade da Azenha do Rio quando esta ficava impedida de trabalhar, devido ao nível da água, em períodos de grande caudal durante o Inverno. A sua relação altimétrica com as cotas do rio, ligeiramente acima das restantes Azenhas, permitia o funcionamento do engenho em períodos de elevado caudal.

As três Azenhas de Ponte d'Ave encontram-se valorizadas pela presença da **Ponte Românica Dom Zameiro**, datada de 1185. Além do seu fator utilitário que permite o acesso a ambas as margens do rio, possibilitando o contacto imediato com as três Azenhas, contém um longo passado histórico relacionado com percursos a diferentes escalas [Intermunicipais, Inter-regionais e Internacionais] integrando o secular «Caminho Português Central»⁷ de Santiago.

A **Casa dos Moleiros** localizada próximo da Azenha de Sabariz foi a residência dos diversos moleiros que exerceram a sua atividade na Azenha. É formada por dois edifícios, sendo o maior destinado à habitação e estábulos para animais, enquanto que o mais pequeno

⁷ «O Caminho Português Central corresponde ao traçado principal que ligava o Porto a Santiago de Compostela, passando no território português pelas atuais áreas urbanas de Barcelos, Ponte de Lima e Valença. Tem o mesmo ponto de origem do Caminho Português da Costa, a antiga porta do Olival (Porto), mas separa-se deste na área do Padrão da Légua (Matosinhos). A sua utilização enquanto caminho de peregrinação tem raízes históricas muito antigas, remontando ao início das peregrinações a Santiago de Compostela que recuam, pelo menos, ao ano de 951. No entanto, o traçado desta estrada é ainda mais antigo, porque a sua definição terá ocorrido durante o processo da romanização desta região.» <http://www.cm-viladoconde.pt/pages/335>

PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

designado por Casa da Eira destinava-se ao armazenamento do cereal e alfaias agrícolas. Este pequeno edifício dispõem de uma eira para secagem do cereal.

O **Moinho de Vento** localizado no Monte da Vela apresenta uma implantação circular própria deste tipo de construções. «A energia eólica também terá sido usada neste lugar. No monte de Sabariz existiu um moinho de vento usado para a moagem de cereais e, por isso, ficou conhecido por Monte da Vela».⁸

Na leitura paisagística do lugar devemos considerar que o conjunto construído formado pelas Azenhas de Ponte d'Ave e seu Açude, Casa dos Moleiros, Moinho de Vento e Ponte formam um “bloco construído”, que se complementa entre si, em diversos aspetos técnicos, funcionais, arquitetónicos e paisagísticos que devido à sua sedimentação cultural fazem parte hoje da memória e identidade da comunidade local e são uma marca histórica da atividade desenvolvida ao longo dos séculos no Vale do Ave.



Fig. 4 - Panorâmica do **Complexo Molinológico de Ponte d'Ave**; Fonte: R. Bruno Matos; Ano: 2015

⁸Armando Carvalho. 2007. Histórias da Nossa História - Sabariz in Mazanarya; Boletim nº2, Junta de Freguesia de Macieira da Maia, p. 5.

Considerações finais

O carácter matricial do bem: O complexo molinológico de Ponte d' Ave enquadra-se nas indústrias tradicionais cujo passado histórico remonta à época medieval. A sua principal função era a moagem tradicional de cereais para a produção artesanal de pão. Contudo dada a importância construtiva da infraestrutura hidráulica as Azenhas de Ponte d' Ave exerciam simultaneamente a maceração do linho, a elevação da água para um sistema tradicional de rega e dispunham de engenhos de «caçar peixes» incorporados no seu açude.

O génio do respetivo criador: A autoria das construções dos edifícios referentes às Azenhas de Sabariz, do Rio, do Campo, da Casa dos Moleiros e Moinho de Vento é desconhecida dada a antiguidade das construções. Poder-se-á enquadrar no tipo Arquitectura Tradicional. Dada a complexidade construtiva das Azenhas, que exigem conhecimentos de hidráulica fluvial, é frequente atribuir-se a sua autoria aos mestres pedreiros de pontes.

O interesse do bem como testemunho simbólico ou religioso: Ao longo do rio Ave são inúmeros os prazos estabelecidos entre *Casais*, que exploravam as Azenhas, e a *Coroa* ou a *Igreja* (Mosteiros e Conventos). Apesar da probabilidade elevada de existir no passado uma relação entre as Azenhas de Ponte d'Ave e entidades religiosas desconhecemos até ao momento qualquer documento que o comprove. Apesar disso, o complexo molinológico de Ponte d'Ave encontra-se integrado na rota religiosa de peregrinação a Santiago de Compostela. O caminho que atravessa a ponte D' Zameiro designa-se como Nossa Senhora da Ajuda e a Capela da Nossa Senhora da Ajuda dista aproximadamente 250m do local.

O interesse do bem como testemunho notável de vivências ou factos históricos: O complexo molinológico de Ponte d'Ave representa uma atividade pré-industrial que explorou a energia proveniente da água do rio durante séculos de forma equilibrada e sustentável. No século XVIII o conjunto de azenhas distribuídas ao longo do rio Ave e seus afluentes foram um importante polo de indústrias tradicionais que serviam os meios urbanos mais importantes como as cidades do Porto, Braga e Guimarães. A vida dos moleiros nas Azenhas de Ponte d' Ave é um testemunho notável do labor complexo que exigia a moagem tradicional. O conhecimento das técnicas tradicionais de construção, manutenção e afinação dos engenhos hidráulicos, bem como, a gestão dos caudais do rio. Estes conhecimentos foram adquiridos e aperfeiçoados de geração em geração e representam atualmente um valor cultural inestimável.

PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

O valor estético, técnico ou material intrínseco do bem: As azenhas de Ponte d'Ave apresentam características construtivas peculiares raramente encontradas noutros edifícios. Apresentam uma morfologia hidrodinâmica com características formais semelhantes às embarcações. Os seus quebra-mares demonstram isso mesmo. São imponentes maciços em pedra bem aparelhada localizado a montante do edifício «como uma grande proa de navio, orientada na direção da corrente. Quando vêm as cheias, as águas quebram de encontro à grande quilha de pedra e o moinho fica incólume.»⁹ Embora as azenhas tenham sido concebidas com uma função prática e utilitária - albergar e proteger um engenho mecânico que explora a energia hidráulica para o exercício da moagem - atualmente adquiriu um valor estético, técnico e material inegável.

A concepção arquitectónica, urbanística e paisagística: A concepção arquitectónica das azenhas de ponte d'Ave revelam especificidades próprias de edifícios concebidos para resistirem e prevalecerem em ambiente aquático-fluvial. A sua estrutura arquitectónica adquire diferentes formas em função da exposição às correntes da água. Deste modo, a Azenha de Sabariz localizada na margem esquerda do rio Ave dispõem de um quebra-mar aguçado do tipo *simples*. A Azenha do Rio localizada no leito do rio Ave dispõem um quebra-mar arredondado maciço. Por último, a Azenha do Campo, localizada na margem direita do rio Ave apresenta um quebra-mar aguçado maciço.

O conjunto formado pela Azenha de Sabariz, Azenha do Rio, Azenha do Campo, Açude, Casa dos Moleiros, Moinho de Vento e Ponte Dom Zameiro formam uma unidade paisagística com valores históricos, culturais, sociais e ambientais. Este conjunto construído integrado na paisagem promoveu e dinamizou, ao longo dos séculos, percursos, rotas e caminhos comerciais entre as freguesias e municípios. Por um lado, o comércio da moagem, e, por outro, o rio representaram um lugar que atraiu e reuniu a população para moerem a fornada, para lavarem a roupa, para produzirem o linho, para tomarem banho no rio, ou mesmo, para pescar. Esta atividade continuada contribuiu para formar a malha de caminhos locais que hoje conhecemos e que forma o território atual.

A extensão do bem e o que nela se reflecte do ponto de vista da memória colectiva: As Azenhas de Ponte d'Ave representam antigos processos da indústria tradicional, e, deste modo, uma fase tecnológica da nossa história. Moer os cereais na Azenha foi uma etapa fundamental do ciclo do pão, que fazia parte integrante do quotidiano da população.

⁹ Jorge Dias. 1993. Estudos de Antropologia - Temas Portugueses. Lisboa: INCM, p.207.

PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

Atualmente são inúmeras as pessoas que ainda recordam essa rotina diária e a importância que representava para a alimentação familiar. Além disso, as Azenhas de Ponte d'Ave faziam parte do ciclo do linho e eram fundamentais para garantirem o regadio dos campos agrícolas. A sua importância para a alimentação e complemento às práticas agrícolas fazem destes edifícios referências históricas, sociais e económicas para a comunidade local.

A importância do bem do ponto de vista da investigação histórica ou científica: As Azenhas do Ave e em particular as Azenhas de Ponte d'Ave apresentam características específicas de relevante interesse multidisciplinar em áreas como a história, a geografia, a etnografia, a antropologia, a arquitetura, a engenharia, entre outras. O estudo destes edifícios permitem adquirir conhecimentos sobre fenómenos hidrográficos do rio, hidrodinâmica e gestão de caudais, arquitetura tradicional em ambiente aquático-fluvial, tecnologia tradicional, dinâmicas territoriais, evolução da paisagem, história socioeconómica, etc.

As Azenhas do Ave suscitaram o interesse artístico pela temática desde o século XIX até à atualidade. Na primeira metade do século XIX James Hollande retrata as Azenhas do Convento de Santa Clara. Em 1887 João de Almeida desenha as mesmas Azenhas para integrar a obra «Minho Pitoresco». No final do século XIX (1896) o cineasta Aurélio da Paz dos Reis realiza uma curta metragem intitulada «Azenhas do Rio Ave»; No início do século XX prestigiados fotógrafos registam as Azenhas do Ave onde destacamos, Marques Abreu, Casa Biel, Fotografia Guedes, entre outros. Na década de 60 do século XX os antropólogos Jorge Dias e Fernando Galhano realizam um estudo específico sobre as Azenhas de Ponte d'Ave, Fernando Galhano desenha a Azenha do Rio em Ponte d'Ave.

Em 2011 foi publicado o livro «Património à prova de água: apontamento para a salvaguarda das azenhas & açudes nas margens do rio Ave, Vila Nova de Famalicão/Trofa» no âmbito da exposição itinerante sobre o tema promovida pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. Em 2012 foi realizada a dissertação de mestrado intitulada «Contributo para a salvaguarda do Património Arquitetónico - Azenhas & Açudes no Vale do Ave, paisagem e memória» pela Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto; atualmente encontra-se em curso na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto a tese de doutoramento sobre o título «Azenhas e açudes do *baixo Ave* - contributo para a salvaguarda, preservação e valorização do Património Molinológico». São diversos os artigos científicos nacionais e internacionais publicados sobre a matéria, onde destacamos, o artigo intitulado «Ave's watermills: territory, architecture and constructive systems» publicado pela TIMS - *The International Molinological Society* no *Journal of the International Molinology*, Nº92, Junho de

PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

2016 - onde as Azenhas de Ponte d'Ave foram capa de revista na edição comemorativa dos 50 anos.

As circunstancias susceptíveis de acarretarem diminuição ou perda da perenidade ou da integridade do bem: No início do século XX as Azenhas do Ave entraram num período de crise devido a diversos fatores de ordem socioeconómica - o progresso da indústria, a evolução tecnológica da máquina e o aparecimento de novas fontes de energia o vapor, o gásóleo e a eletricidade - foram decisivos para a progressiva decadência da atividade da moagem tradicional e conseqüentemente do seu património associado. Na década de 80 do século XX assistiu-se ao abandono generalizado da azenhas por parte dos moleiros. A ausência de usos nos edifícios e as exigências impostas pelo local onde se implantam - o contacto permanente com a água e o desgaste causado pelas cheias - aumentam consideravelmente o risco de destruição e conseqüente desaparecimento, tal como já aconteceu em diversos casos.

As Azenhas de Ponte d' Ave encontram-se sem uso - devolutas. Contudo apresentam-se estruturalmente estáveis dada a conservação das suas coberturas. A estrutura interior da Azenha de Sabariz encontra-se em avançado estado de degradação. Na Azenha do Rio e na Azenha do Campo a estrutura interior dos pisos em madeira já não existe. Os elementos da tecnologia tradicional - os engenhos de moagem, de macerar o linho e a roda de elevar água para a rega - desapareceram por completo. O saber fazer de acordo com as técnicas tradicionais de construção está em risco de desaparecer dada a avançada idade dos poucos moleiros que subsistem na região. Do moinho de vento só restam as fundações. A Casa dos Moleiros encontra-se em avançado estado de ruína. A sua cobertura apresenta patologias estruturais graves causadas pela entrada de água.

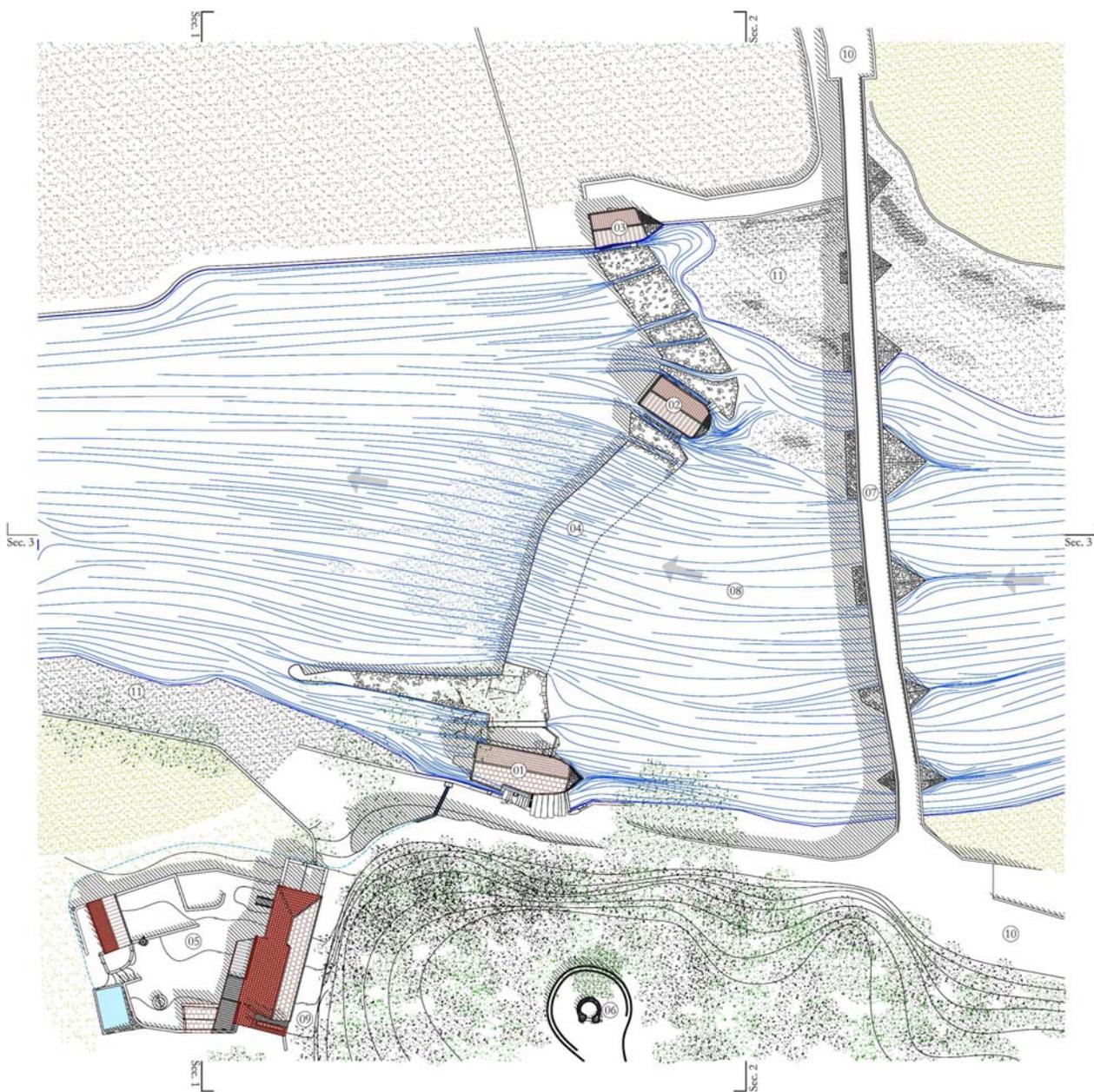
Perante o estado atual de conservação do complexo molinológico de Ponte d'Ave corremos o risco de perder definitivamente o testemunho mais antigo da atividade no rio Ave.

PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

APONTAMENTO DESENHADO

Levantamento Arquitetónico

Desenho 1 - Complexo Molinológico de Ponte d' Ave | Planta de Enquadramento



Legenda: 01 - Azenha de Sabariz; 02 - Azenha do Rio; 03 - Azenha do Campo; 04 - Açude; 05 - Casa da Moleira da Azenha de Sabariz; 06 - Ruínas do Moinho de Vento;
07 - Ponte Romana de D. Zameiro; 08 - Rio Ave; 09 - Rua da Azenha; 10 - Rua da Ponte d'Ave; 11 - Areal da praia fluvial.



PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

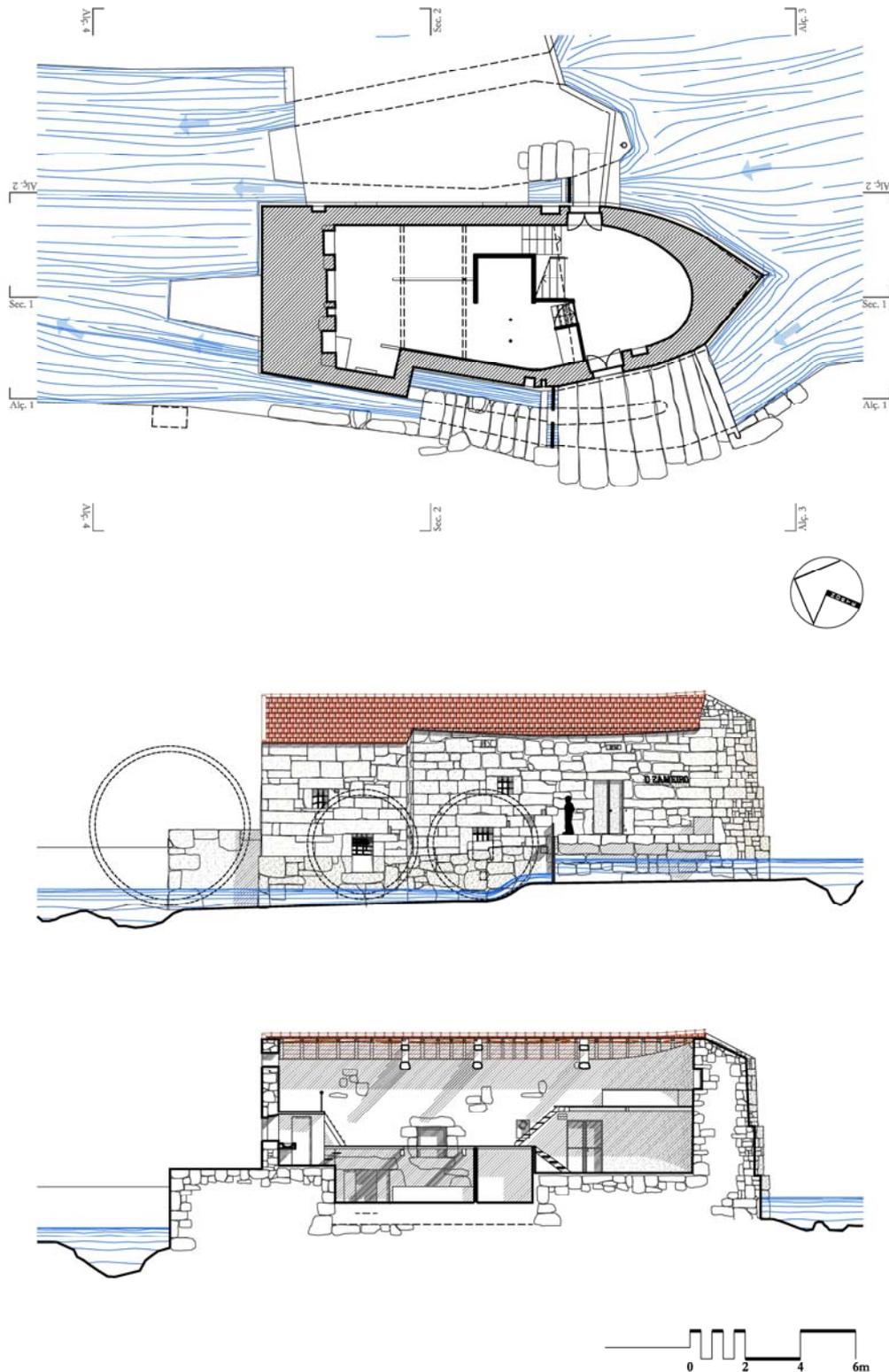
Desenho 2 - **Complexo Molinológico de Ponte d' Ave** | Secções do Conjunto



Legenda: 01 - Azenha de 'Sabariz'; 02 - Azenha do Rio; 03 - Azenha do Campo; 04 - Açude; 05 - Casa da Moleira da Azenha de Sabariz; 06 - Ruínas do Moinho de Vento;
07 - Ponte Romana de D. Zameiro.

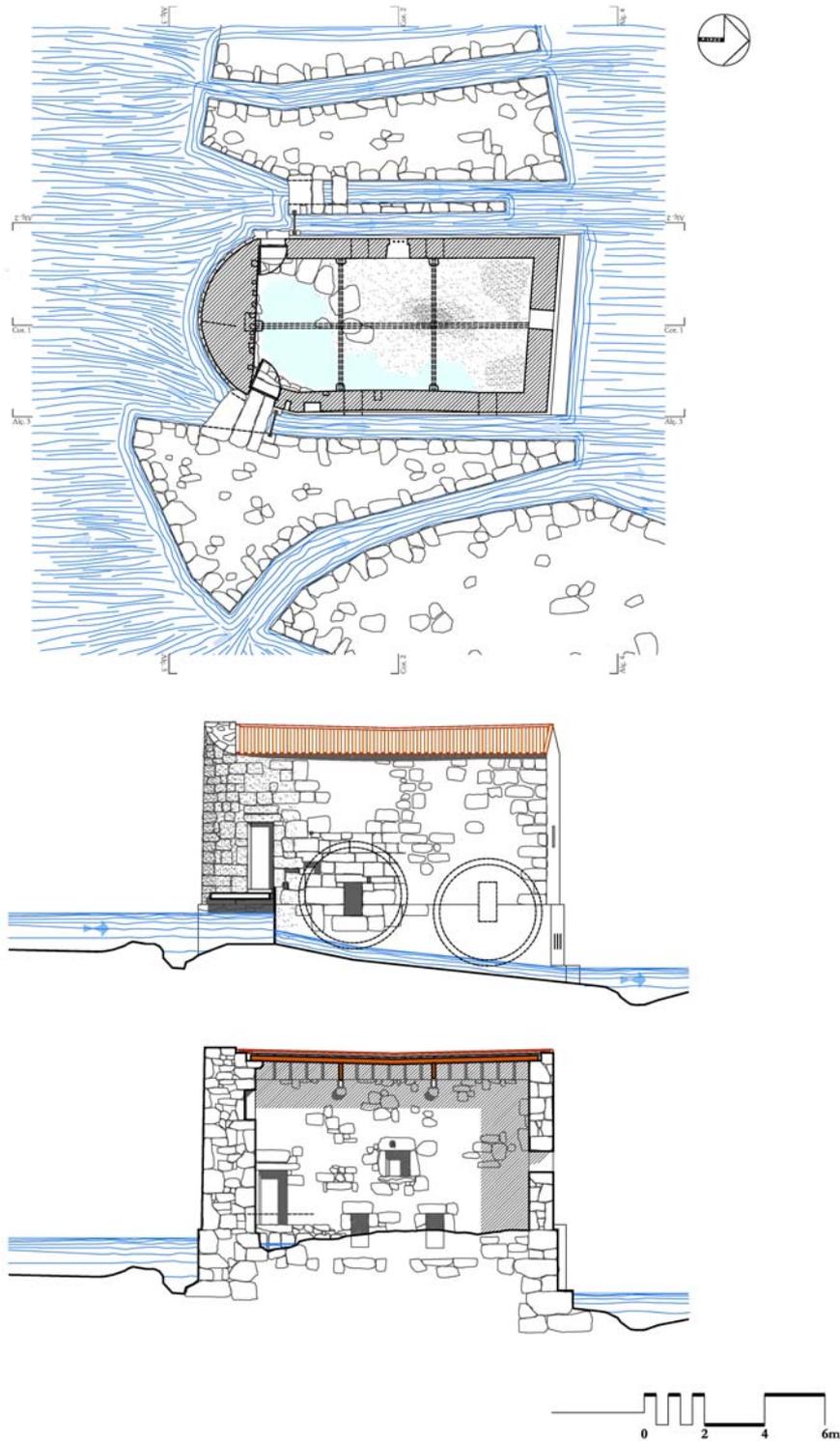
PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

Desenho 3 - *Azenha de Sabariz* | Planta, Alçado e Corte longitudinal



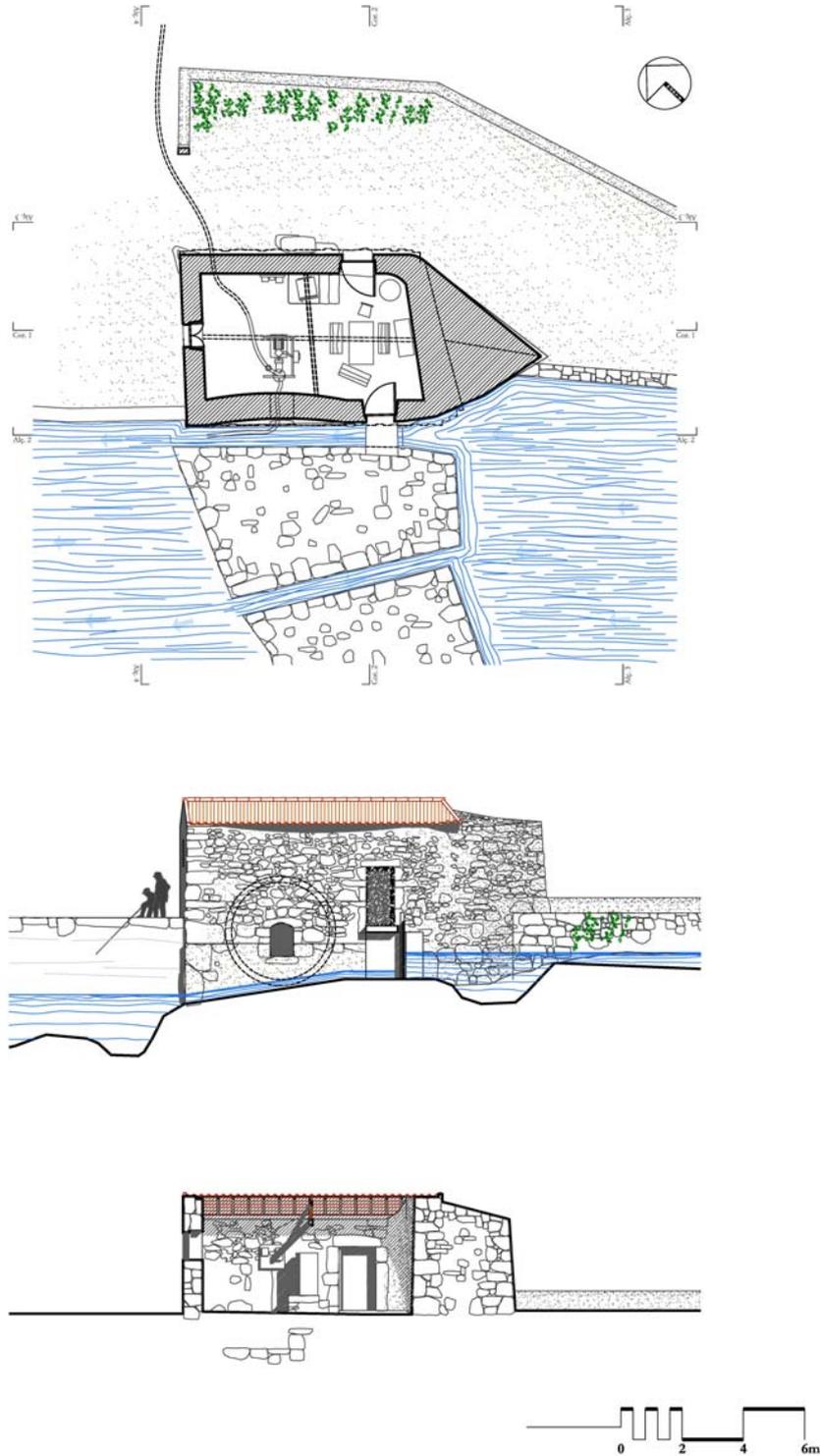
PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

Desenho 4 - *Azenha do Rio* | Planta, Alçado e Corte longitudinal



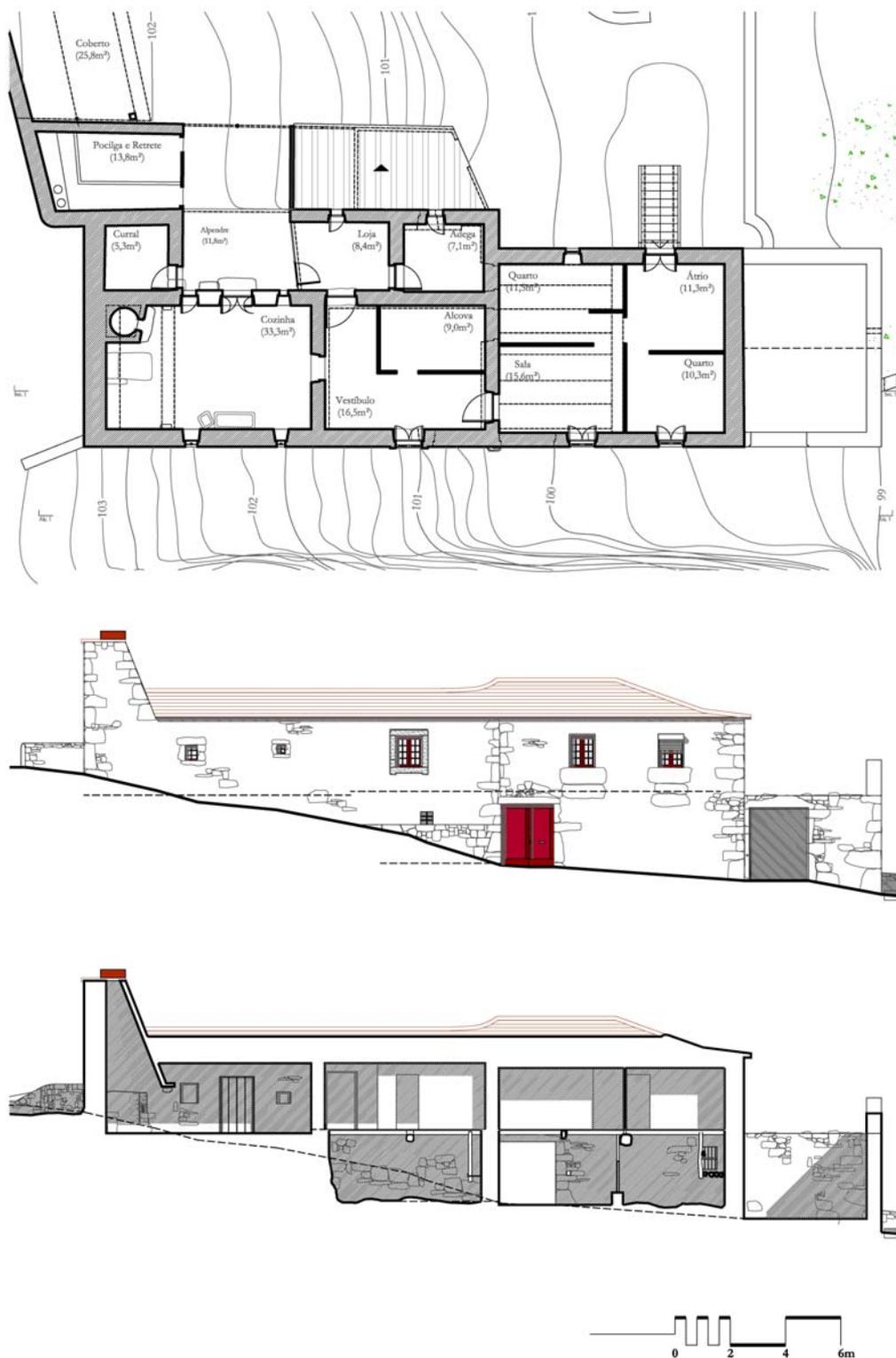
PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

Desenho 5 - *Azenha do Campo* | Planta, Alçado e Corte longitudinal



PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

Desenho 6 - *Casa dos Moleiros* | Planta, Alçado e Corte longitudinal



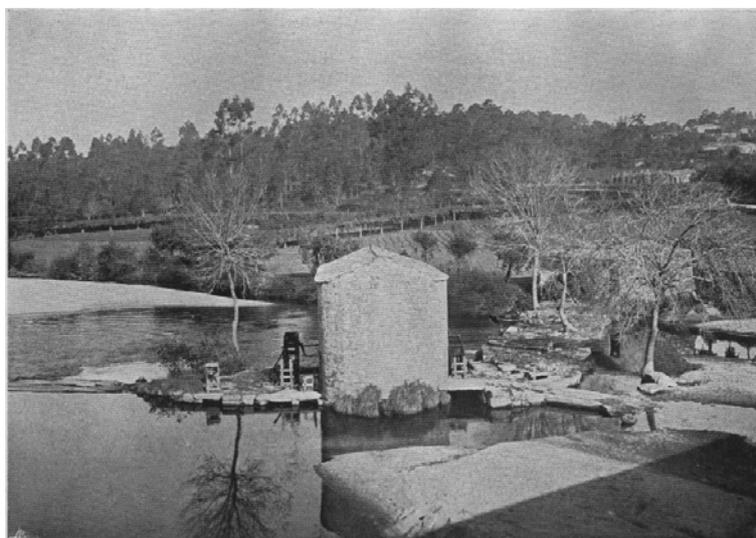
PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

APONTAMENTO FOTOGRÁFICO

Fotografia 1 - *Azenha do Rio* e *Azenha do Campo*; Fonte: R. Bruno Matos; Ano: 2010



Fotografia 2 - Registo histórico da *Azenha do Rio*; Fonte: R. Bruno Matos; Ano: 1ª metade do séc. XX



PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

Fotografia 3 - *Azenha de Sabariz* e *Casa dos Moleiros* (ao fundo); Fonte: R. Bruno Matos; Ano: 2014



Fotografia 4 - Registo histórico da *Azenha de Sabariz*; Fonte: R. Bruno Matos; Ano: 1ª metade do séc. XX



PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

Fotografia 5 - *Azenha do Rio, Azenha do Campo* (ao fundo à esquerda) e *Ponte Dom Zameiro* (à direita);
Fonte: R. Bruno Matos; Ano: 2013



Fotografia 6 - Registo histórico da *Azenha do Rio* e *Ponte Dom Zameiro* (ao fundo); Fonte: Arquivo da
J.F. de Macieira da Maia; Ano: Década de 80 do séc. XX



PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

Fotografia 7 - *Azenha do Rio*, *Azenha do Campo* (à esquerda) e *Ponte dom Zameiro* (ao fundo); Fonte:
R. Bruno Matos; Ano: 2015



Fotografia 8 - *Azenha do Rio* (à esquerda) e *Azenha do Campo* (à direita); Fonte: R. Bruno Matos; Ano:
2015



PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

Fotografia 9 - *Azenha do Rio* (à esquerda) e *Azenha do Campo* (à direita); Fonte: R. Bruno Matos; Ano: 2015



Fotografia 10 - *Casa dos Moleiros*; Fonte: R. Bruno Matos; Ano: 2014



PROPOSTA PARA A CLASSIFICAÇÃO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE PÚBLICO MUNICIPAL
COMPLEXO MOLINOLÓGICO DE PONTE D'AVE

CRÉDITOS

O presente dossier técnico - *Proposta para a Classificação Como Património de Interesse Público Municipal do Complexo Molinológico de Ponte d'Ave* - destina-se exclusivamente para fins de classificação municipal não podendo ser utilizado, reproduzido ou cedido sem autorização prévia dos seus autores. O conteúdo gráfico e escrito faz parte da propriedade intelectual dos seus autores e foi realizado no âmbito da investigação de doutoramento financiada pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH / BD / 85645 / 2012). Foi igualmente cofinanciado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) através do COMPETE 2020 - Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e por fundos nacionais através da FCT, no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-007744.”

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



Porto, 2 de Setembro de 2016

(Rogério Bruno Guimarães Matos)